

# Doze horas de viagem para ser medicado

Karina Falcone

Da equipe do **Correio**

A primeira vez que Denilson da Cunha Lopes, 8 anos, saiu da sua cidade, Cocós, na Bahia, foi para conhecer o Hospital Regional de Taguatinga. Foram mais de 12 horas viajando em um ônibus com o cotovelo fraturado. Para o tratamento, era preciso colocar um pino no braço do menino. Uma cirurgia que o posto de saúde da cidade não tinha infra-estrutura para fazer. A prefeitura deu o dinheiro da passagem para a família, que escolheu como destino os hospitais do Distrito Federal.

O Hospital Regional de Taguatinga atendia ontem a perto de 1.900 pacientes, entre emergência, ambulatório e internamento. Desses, pelo

menos 20% não eram do DF. “Não nos negamos a atender ninguém, mas essas pessoas de fora complicam o trabalho. A nossa infra-estrutura é de um hospital regional”, explica o diretor do HRT, Ivan Castelli.

Para Raimundo Ferreira Lopes, 35 anos, pai de Denilson, não há o que reclamar do HRT. Se existe algum problema de infra-estrutura, ele não percebeu. “Achei muito confortável e até luxuoso. Nem se compara com o nosso hospital de Cocós”, comenta. Denilson ficou internado durante oito dias, enquanto se preparava para a cirurgia. Na manhã de ontem, o menino recebeu alta. Ele ainda precisa ir ao hospital, segunda-feira, antes de voltar para a sua cidade.

Todos os dias uma média de 180 pacientes que não são do Distrito



*Raimundo trouxe o filho, Denilson, de Cocós (BA), para cuidar de uma fratura no cotovelo*

Federal passa pela emergência do HRT. A maioria vem das cidades do Entorno. Partos e cirurgias ortopédicas são os mais procurados.

Na previsão de orçamento do hospital, são necessários mais R\$ 1.200 mil para complementar as reformas

e as construção iniciadas há dois anos. Por causa das obras, o hospital aumentou a capacidade de atendimento em clínica médica, cardiologia, UTI e cirurgias eletivas — as que não são de emergência. No total, foram construídos 59 novos leitos. Mesmo com a deficiência de funcionários, apenas quatro desses estão desativados por falta de profissionais.

O corte nas verbas do orçamento para a saúde feito pelo governo federal e a mudança no governo do Distrito Federal deixaram a direção do HRT apreensiva. “Temos um acordo com o governo federal para repassar o dinheiro da reforma. Não sei se o próxi-

mo governador vai dar continuidade a essas negociações”, diz Ivan.

A nova maternidade do Hospital Regional de Brazlândia ficará pronta até o final do ano. O dinheiro já está garantido. Fazê-la funcionar eficientemente é que será o desafio. O HRB tem hoje 480 funcionários. Pelo menos 50% a menos que o ideal. Com a reforma, 40 novos leitos serão inaugurados e nenhum funcionário extra será contratado.

Segundo o diretor regional de saúde, Paulo Sérgio Amaral, a alternativa deve ser sobrecarregar ainda mais os funcionários do hospital. “A próxima administração terá um problema muito difícil. Não é possível deixar leitos inoperantes com gente precisando de atendimento. Provavelmente, vai sobrar para os funcionários”, prevê.